

LITERATURA

CASA VELHA

II

(Continuação.)

Um dia, quando ainda o Felix estava na roça, D. Antonia foi ter commigo, com o pretexto de ver o meu trabalho, que lhe não interessava nada. Na vespera, ao jantar, disse-lhe que estimava muito ver as terras da Europa, especialmente França e Itália, e talvez alli fosse d'ahi a mezes. D. Antonia, entrando na bibliotheca, logo depois de algumas palavras insignificantes, guiou a conversa para a viagem, e acabou pedindo que persuadisse o filho a ir commigo.

— Eu, minha senhora?

— Não se admire do pedido; eu já reparei, apesar de pouco tempo, que Vossa Reverendíssima e elle gostam muito um do outro, e sei que se lhe disser isso, com vontade, elle cede.

— Não creio que tenha mais força que sua mãe. Já lhe tem lembrado isso?

— Já, respondeu D. Antonia com uma intonação demorada que exprimia longas instâncias sem efeito.

E logo depois com um modo alegre:

— As mães como eu não pôdeim com os filhos. O meu foi criado com muito amor e bastante fraqueza. Tenho-lhe pedido mais de uma vez; elle recusa sempre dizendo que não quer separar-se de mim. Mentira! A verdade é que elle não quer sair d'aqui. Não tem ambições, fez estudos incompletos, não lhe importa nada. Ha uns parentes nossos em Portugal. Já lhe disse que fosse visitá-los, que elles desejavam vel-o, e que fosse depois á Hespanha e França e outros lugares. José Bonifacio lá esteve e contava cousas muito interessantes. Sabe o que elle me responde? Que tem medo do mar; ou então repete que não quer separar-se de mim.

— E não acha que esta segunda razão é a verdadeira?

D. Antonia olhou para o chão, e disse com voz sumida:

— Pôde ser.

— Se é a verdadeira, haveria um meio de conciliar tudo: era irem ambos, e eu com ambos, e para mim seria um immenso prazer.

— Eu?

— Pois então?

— Eu? Deixar esta casa? Vossa Reverendíssima está caçoando. D'aqui para a cova. Não fui quando era moça, e agora que estou velha é que heide meter-me em férias... Elle sim, que é rapaz, — e precisa...

Tive uma suspeita subita: — Minha senhora, dar-se-ha que elle padeça de alguma molestia que...

— Não, não, graças a Deus! Digo que precisa,

porque é rapaz, e meu avô dizia que, para ser homem completo, é preciso ver aquellas cousas por lá. E só por isso. Não, não, nem molestia nenhuma; é um rapaz forte.

Era impossível, ou, pelo menos, indelicado tentar obter a razão secreta deste pedido, se havia alguma, como me pareceu. Puz termo à conversação dizendo que ia convidar o rapaz. D. Antonia agradeceu-me, declarou que não me havia de arrepender do companheiro, e fez grandes elogios do filho. Quiz fallar de outras cousas; ella, porém, teimava no assumpto da viagem, para familiarizar-nos com a ideia, e moralmente constranger-me a realisá-la. No dia seguinte voltou á biblioteca, mas com outro pretexto: veiu mostrar-lhe uma boceta de rapé, que fôra do marido, e que era, realmente, uma perfeição. Não tive dúvida em dizer-lhe isto mesmo, e ella acabou pedindo-me que a aceitasse como lembrança do finado. Aceitei-a constrangido; fallámos ainda da viagem, duas palavras apenas, e fiquei só.

Não estava contente commigo. Tinha-me deixado resvalar a uma promessa inconsiderada, cuja execução parecia complicar-se de circunstâncias estranhas e obscuras, provavelmente serias. As instâncias de D. Antonia, as razões dadas, as reticências, e finalmente aquelle mimo, sem outro motivo mais que captivar-me e obrigar-me, tudo isso dava que scismar. Na noite desse dia fui á casa do padre Mascarenhas para sondal-o; perguntei-lhe se sabia alguma cousa do rapaz, se era peralta, se tinha irregularidades na vida. Mascarenhas não sabia nada.

— Até aqui supponho que, é um modelo de socego e seriedade, concluiu elle. Verdade seja que só vou lá aos domingos.

— Mas pelos domingos tiram-se os dias santos, repliquei rindo.

Felix voltou da roça dous dias depois, n'um sábado. No domingo não fui lá. Na segunda-feira, falei-lhe da viagem que ia fazer, e do desejo que tinha de o levar commigo; respondeu que seria para elle um grande prazer, se pudesse acompanhar-me, mas não podia. Teimei, pedi-lhe razões, fallei com tal interesse, que elle, desconfiado, fitou-me os olhos, e disse:

— Foi mamãe que lhe pediu.

— Não digo que não; foi ella mesma. Tinha-lhe dito que tencionava ir á Europa, daqui a alguns mezes, e ella então fallou-me do senhor e das vezes que já lhe tem aconselhado uma viagem. Que admira?

Felix conservou os olhos espetados em mim, como se quizesse descer ao fundo da minha consciência. Ao cabo de alguns instantes respondeu secamente:

— Nada: não posso ir.

— Porque?

Aqui teve elle um gesto quasi imperceptivel de orgulho molestado; achou naturalmente exquisita a curiosidade de um estranho. Mas, ou fosse da índole delle, ou do meu carácter sacerdotal, vi desap-

parecer-lhe logo esse pequeno assomo; Felix sorriu e confessou que não podia separar-se da mãe. Eu, a rigor, não devia dizer mais nada, e encerrar-me no exame dos papeis; mas a maldita curiosidade picava-me de esporas, e ainda repliquei alguma cosa; ponderei-lhe que o sentimento era digno e justo, mas que, tendo de viver com os homens, devia começar por ver os homens, e não restringir-se á vida simples e emparedada da família. Demais, o contacto de outras civilizações necessariamente nos daria tempero ao espírito. Escentou calado, mas sem atenção fixa, e quando acabei, declarou ultimando tudo:

— Bem, pôde ser que me resolva; veremos. Não vai já? Então depois fallaremos disto; pôde ser... E o seu trabalho, está adiantado?

(Continua)

MACHADO DE ASSIS.

Salão de Wilde *

Não é preciso que me digão. Sei perfeitamente que SALÃO DE WILDE não é locução correcta; é expressão dissoante da vernaculidade.

Conviria, porém, em rapida e despretenciosa noticia, substituir-a por EXPOSIÇÃO DE WILDE?

Penso que não. Poderia parecer exhibição de artefactos ou de produtos naturaes, e não designadamente de obras d'arte, e com especialidade de pinturas, como significa, de modo claro e conciso, o vocabulo *Salão* para quantos conhecem ou têm notícia do *Salon* parisense?

Sem desconhecer o movimento evolutivo das linguas, talvez fosse pertinente dizer neste logar alguma cousa no sentido de profligar o prurido innovador que, incessante falsea e deturpa o idioma patrio.

Fôra tão apropriado memorar que a epidemia do neologismo não tem sómente flagellado a "pequena casa lusitana".

Não ha muito, o afamado *Figaro*, publicação caracteristicamente hodierna, exemplificando, em notável artigo sob o título *Litteratura brutal*, as sevícias infligidas á língua francesa pela insciente e inconsciente modernização do vocabulario, invocava o testemunho de J. J. Weis, o apreciado autor dos *Essais sur l'histoire de la littérature française*.

De feito, este escriptor, observando que já se não empregava para indicar um homem "*devore*" a phrase: "Il a manqué son existence" — acrescenta, ironico: *C'est trop ordinaire, trop commun. Tout écrivain qui se respecte dit nécessairement dans le style sec du jour: Il a raté sa vie".*

— RATÉ, tout est là. L'image est fausse, et MANQUER VAUT MIEUX, attendu qu'on ne vise pas et qu'on ne tire pas sa vie à la cible: mais c'est égal, raté est neuf, vive RATÉ!

Abstrahindo, porém, da questão, que alias me inspira verdadeiro interesse, do respeito ás leis morphologicas e syntacticas da língua vernacula, vou dizer singelamente a verdade.

Empreguei as palavras SALÃO DE WILDE, por não se me terem deparado outras que perspicuamente significassem o que me propunha expressar em linguagem chã e corrente.

Cedi, pois, á pressão da necessidade. *Necessitas caret leges* diziam os romanos, e os estudantes de Coimbra traduziam: A necessidade tem cara de herege.

Fica dest'arte explicado o título sob o qual vai aparecer as seguintes linhas em que intento dar summaria noticia, acompanhado de fugitivo esboço de apreciação pessoal, dos quadros que se achão expostos no SALÃO DE WILDE.

* Rua Sete de Setembro n.º 102.

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto
PELOS
RR.PP.Trapeiros

Menção Honrosa
na EXPOSIÇÃO
Universal Internacional
PARIS 1878

do Mosteiro
DE
Port-du-Salut

Depósito Geral:
PARIS
R. des Lions-St-Paul
Nº 2

ABBYE
DU PORT DU SALUT

Os princípios reconstituinantes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereais, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se apparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturá-lo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grântos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cançado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches u remedio efficaz.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

• • •

E de pequenas dimensões, mais está artisticamente ornado com uma armadura d'áço polido, um trophéo de instrumentos bellicos indígenas, varias estatuetas e modelos em gesso, dois vasos de porcellana da China e alguns móveis de *vieux chêne*, o SALÃO DE WILDE, onde se aeham reunidos cerca de setenta trabalhos, constantes de pinturas a óleo, aquarellas, sephia, *gouache* e desenhos a pena e a lapis, do natural.

Figuram entre esses trabalhos a *Scena de interior na Baviera* (quadro de genro) por Thomaz Drindle, o *Pico do Cavallão* por Jorge Grimm, algumas das marinhas de Castagneto, e outros que apareceram na ultima exposição da Academia das Bellas Artes.

Feitas estas observações preliminares, vou dar por integrada a relação dos trabalhos exhibidos no SALÃO DE WILDE, onde graças a acertada distribuição da claridade por meio de um *abat-jour*, quebra-luz, ou tapa-luz, no

dizer de Garrett, podem ser devidamente observados e apreciados.

Eis a relação a que acima fuiudi:

THOMAZ DRINDLE. Scenas de interior na Baviera (quadro de genro).

— 2 retratos.

JORGE GRIMM. Ponta do Icarahy (pint. a óleo do natural).

— Pico do Cavallão, idem.

— Pedra da Bôa Viagem, idem.

— Costumes (pintura a aquarella do natural).

E. ROUÈDE. Parnahyba (marinha a óleo do natural).

— Canoas, idem.

— Paquetá, idem.

— 3 marinhas, idem.

C. H. BUSKES. A merenda, aquarella.

Batida de javalis, sephia do natural.

Veados, gouache do natural.

Animaes, aquarella do natural.

J. VASQUEZ (discípulo de Grimm). 9 paysagens a óleo do natural.

H. CARON (discípulo de Grimm). 5 paysagens a óleo do natural.

GUSTAVO DE WILDE. Uma marinha a óleo.

F. RIBEIRO (discípulo de Grimm). 4 paysagens a óleo do natural.

— Uma paysagem, desenho a pena.

N. VINET. Uma paysagem a aquarella.

J. LECHEVREL (professor da Academia). Conciliabulo, (pintura a óleo).

A. OFF. 2 Retratos.

* Estas 19 paysagens são estudos feitos em Theresópolis, S. Diogo, S. Thereza, Praia Formosa, etc.



NINHO EM PERIGO

J. R. DUARTE. Cachoeira da Tijuca (pintura a óleo).

— Forja, idem.

— Paysagem, idem.

PEDRO PERES. Amador de gravuras, idem.

— Chapeleiro e carregador, idem.

DR. FRANÇA JUNIOR. 7 paysagens a óleo (est. do natural).

J. B. CASTAGNETO 9 marinhas — S. Luzia, (impressões do natural).

FRANCISCO VILLACA. Uma pintura a óleo (Paysagem).

— Um desenho (Gischographia).

H. TEIXEIRA DA SILVA. 3 Croquis a óleo (motivos bíblicos).

Sabem todos que são de valor os trabalhos de Drindle e de Grimm.

Não me ocuparei, pois que nada adiantariam minhas palavras, com esses trabalhos, nem com os de Peres e Duarte, artistas de firmada reputação.

Simplesmente soliciterei a atenção publica para as pinturas a óleo dos distintos discípulos de Grimm: J. Vasquez, H. Caron, F. Ribeiro e França Junior, estimável e estimado humorista dos *Echos Fluminenses*.

Impressionou-me agradavelmente nesses estudos a reprodução fiel, animada, viva, da vegetação intertropical, da natura sul-americana, da natureza brasileira, mórtemente nas telas de Caron e Vasquez. D'este ha um quadro representando uma sébe e arbustos, dispostos em tres planos, que muito me agradou.

Ribeiro esta preparando um curso gradual de paysagem para ser editado por de Wilde que, vivendo, honrado e operoso, n'este paiz, ha mais de vinte annos, se compraz em trabalhar, com louvável persistencia em prol da arte nacional.

Ser-me-hia agradável apontar tambem os quadros que afirmam o merecimento de Schlegl, de Lechevrel, de Vinet e de Off, mas esses têm para os abonar e recomendar os nomes dos autores.

Não está n'este caso Castagneto, que, tendo já pintado bom numero de marinhas, não pôde ainda realizar uma enorme ambição, seu sonho dourado, seu ideal — possuir uma canoa! E, valha a verdade, esse bom rapaz, napolitano, é tão rico... de talento que se tem revelado, desde

os primeiros passos na carreira da arte, arrojado pintor impressionista!

Com um aperto de mão ao Sr. Laurent de Wilde remata esta brevíssima notícia

G. BELLEGARDE.

THEATROS

Agradou immenso no Lucinda, onde acaba de ser representado, o *Palhaco*, velho melodrama de Denney, abundante de situações altamente dramáticas e apaixonadas.

E' a commovente historia de um saltimbanco de feira, casado com uma senhora de origem obscura. Adivinha-se logo que a mulher do saltimbanco é de estirpe illustre, e a



O LUGAR VASIO

família ha de vir arrebatal-a, e aos filhos, dos braços do marido. E o que acontece. Os esforços empregados pelo esposo para rehaver os queridos objectos da sua entusiasmada aflição, constituem o pião em volta do qual o autor, com o engenho que lhe é peculiar, desenvolve uma série de cenas mais pathéticas umas que as outras.

O Sr. Ferreira actor até hoje considerado ultra-modesto, tomou nos hombros esse enorme papel de palhaço, escrito expressamente para o grande Frederico Lemaitre, e já aqui representado, ha muito tempo, pela poderosa individualidade artística, que se chamou João Caetano.

Não podemos por forma alguma applaudir audacias dessa ordem; elas provam apenas a triste realidade de que não temos teatro. Num paiz onde houvesse a tradição artística, onde o público possuisse o sentimento do bello, e descriminasse n'uma peça dramática o trabalho do actor e do autor, é provável que alguém protestasse, e ruidosamente contra a ousadia do Sr. Ferreira.

Mas, enfim, a empreza da Sra. Apollonia achou no drama elementos para fazer dinheiro, mesmo sem o adjuátorio de um grande artista; o Sr. Ferreira lembrou-se de que *audaces fortuna iuvat*; o público aplaudiu-o estrepitosamente; a peça promete fazer carreira, e tudo quanto acaba bem é bom, como dizem os franceses.

Não vá agora o Sr. Galvão lembrar-se de representar o *Othello*, ou o Sr. Torres de envergar a capa de Hamlet...

Mas que tem o Sr. com isso? nos perguntará a leitora.

Nada, minha senhora, absolutamente nada; dei-

xalos, coñ tanto que me deixem a mim exercer os meus direitos de critico.

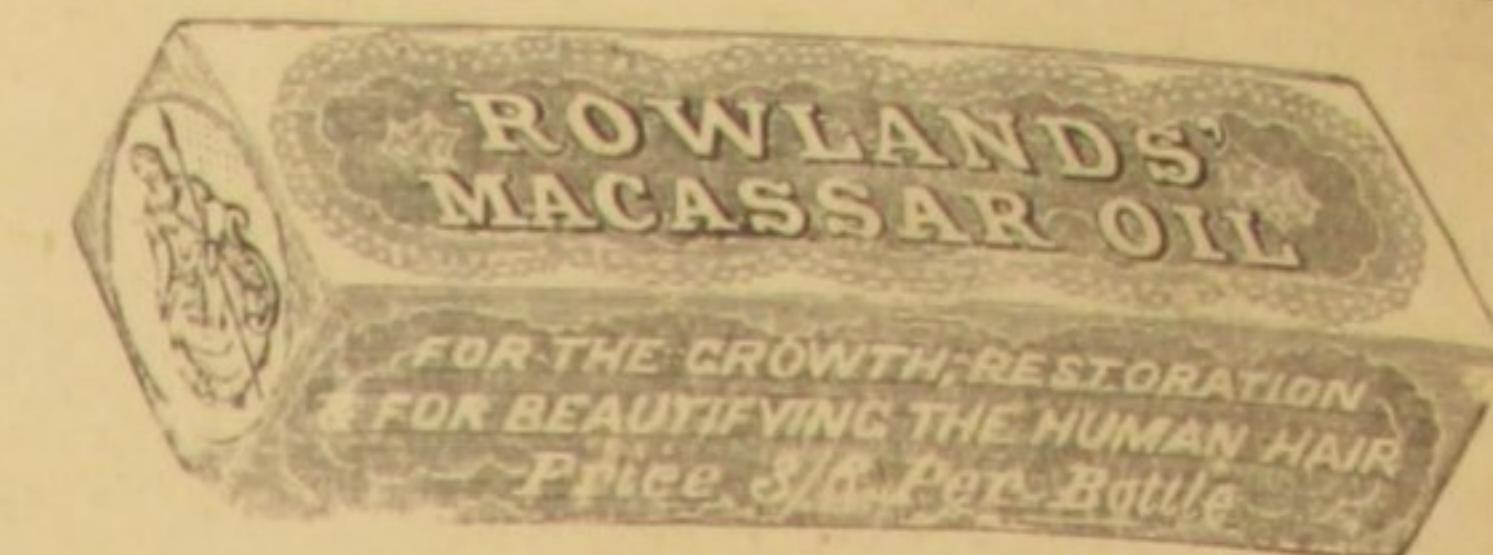
Um escritor francês, falando do assombroso trabalho de Lemaitre neste mesmo *Palco*, que acaba de ser representado pelo Sr. Ferreira, diz-nos que o grande actor tinha o condão de transformar Denney em Shakspeare.

Foi isto o que me faltou no Lucinda: foi a feição Shakspeariana do papel que só um artista de genio lhe pode dar. O Lucinda deu-nos Denney, pura e simplicemente Denney, Denney *nature*. O espectador intelligente sente a necessidade de alguma coisa mais; machinalmente lembra-se daquella famosa phrase de Arthur de Oliveira, ao ver o Furtado Coelho (E era o Furtado Coelho) representar o *Kean*, outro grande papel de Frederico Lemaitre: «O Sr. Furtado era um rato dentro de uma armadura. Elle a mover-se doidamente lá dentro, e a armadura quieta, firme, inabalável na sua rigidez de bronze.» Não são as mesmas palavras, o pensamento era esse.

No Sant'Anna subiu finalmente à cena a *Coco*, revista cómica de 1884, demorada por doença do actor Guilherme de Aguiar, que foi a final, substituído. No proximo número da *Estação* daremos o nosso *compte-rendu* da peça, que serviu ao proprietário de uma herva homericana, que por ahí se impinge aos papalvos, para anunciar essa droga, que nos asseguram nociva.

Uma revista de anno, pelo seu carácter satyrico, aristófanesco, deve realmente surrir os charlatães que espelham com a saúde publica. É um serviço que se lhes ficará devendo.

X. Y. Z.



ROWLANDS' MACASSAR OIL

Conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contém nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espírituosos e é especialmente próprio para cabellos de crianças. Também encontra-se este produto cor de ouro, especialmente para cabelos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR

Embeleza a tez e destroea toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz desaparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO

branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA

É um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contém um atestado de pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se em três cores, branco, rosa e crème.

Procure-se em todas as perfumarias os produtos de Rowlands, na Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas a seu valor.

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO
COSMYDOR
Agua de Toucador Composta PAR
BALSAMICA AROMATICA HYGienica Sem Vinagre nem nenhum Acido
FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Depositó Geral: PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rue de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonete de Toucador.

AMBROSIAL CREAM (Creme Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciаr a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PÁO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

L. T. PIVER em PARIS
Nova PERFUMARIA Extra-fina
IMPORtADo DA
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ao CORYLOPSIS do JAPÃO	PÓ de ARROZ ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ao CORYLOPSIS do JAPÃO	BRILANTINA ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO	OLEO ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE ao CORYLOPSIS do JAPÃO	POLADA ao CORYLOPSIS do JAPÃO

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA
ESPARTILHOS
Mesdames
De VERTUS Irmãs
Privilegiadas
12, Rue Auber
PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegância.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Sras de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Se ha uma doença terrível, e cujo nome horroriza á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da scienzia, qual a medicação que convém melhor para combater esta terrível nevrose? Não hesitamos em afirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtém resultados, é constituida pelas

Gragéas Antinervosas

do Dr. GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis meses a este tratamento **escropulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescrições hygienicas indicadas, verão desaparecer suas crises epilepticas, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragéas Antinervosas

do Dr. GÉLINEAU

SE AGACHAM EM TODAS AS PHARMACIAS

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo DE CHASSAING
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS DIGESTÕES DIFFICILES OU INCOMPLETAS,
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCÊNCIAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
ACHA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSES
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANCA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro

Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhorias persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.

PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS - MÃES - AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ - AMAMENTAÇÃO - ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS - 6, Avenue Victoria, 6 - PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS